



CARTA DO SUPERIOR GERAL
AOS COIRMÃOS DA SOCIEDADE SÃO PAULO

INÍCIO DO “CAMINHO SINODAL” *Em preparação ao XI Capítulo geral*

Caríssimos irmãos,

Saúdo-vos, desejando que «a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós» (2Cor 13,13).

A partir de uma reflexão feita no interno do Conselho geral, julgamos que já seja tempo de dar os primeiros passos rumo à preparação do XI Capítulo geral. Com a saudação de São Paulo, que invoca a Santíssima Trindade, que é comunidade de amor e modelo de comunhão, convido-vos a começar o percurso desse acontecimento congregacional e eclesial, cuja celebração acontecerá previsivelmente no início de 2021.

Como afirmam, de fato, nossas Constituições, «visto que a vida religiosa pertence inseparavelmente à vida da Igreja e à sua santidade, o capítulo geral será considerado como acontecimento eclesial, um evento salvífico, página de esperança, celebração pascal especial: o momento em que a congregação deve viver mais intensamente sua sintonia e corresponsabilidade com toda a Igreja»¹.

I. Um caminho no estilo sinodal

Em sintonia com a Igreja e com o objetivo de procurar responder às exigências da nossa vida e missão no mundo atual, escolhemos a “sinodalidade” como metodologia² para o caminho de preparação e celebração do próximo Capítulo geral, no espírito da exortação do papa Francisco: “O mundo, em que vivemos e que somos chamados a amar e servir mesmo nas suas contradições, exige da Igreja o reforço das sinergias em todas as áreas da sua missão. O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”³.

¹ Constituições da Sociedade de São Paulo e Diretório, art. 211.

² As nossas Constituições exortam a “estruturar uma metodologia adequada” (art. 213.2).

³ PAPA FRANCISCO, *Discurso na comemoração do 50º aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos*, 17 de outubro de 2015.

Como membros da Igreja, queremos fazer a experiência de “caminhar junto”, procurando descobrir o que o Espírito do Senhor espera de nós, num itinerário de discernimento que, partindo da nossa identidade paulina, nos ajude a olhar com objetividade: a) as diferentes realidades da nossa Congregação: as pessoas que a constituem, a vida comunitária e espiritual, a pastoral vocacional, a formação, as iniciativas apostólicas, a administração e a economia; b) a realidade da Igreja universal e das igrejas locais onde estamos presentes; c) o contexto da cultura da comunicação e as suas transformações com o advento das tecnologias digitais; d) a realidade dos homens e das mulheres que somos chamados a servir, que vivem em ambientes concretos (sociais, culturais, políticos, econômicos etc.), e especialmente aqueles que enfrentam situações especiais de precariedade como a pobreza (material e espiritual), as migrações, as desigualdades, a devastação da criação etc.

2. Em “escuta” rumo ao XI Capítulo geral

Como apóstolos comunicadores e como consagrados queremos iniciar um caminho sinodal em vista da celebração do XI Capítulo geral, um percurso que exige sobretudo o exercício contínuo da escuta. De fato, um Capítulo geral:

- «É um tempo de escuta do Espírito que falou aos fundadores e continua a falar ao coração dos membros do Instituto, a interpelá-los em suas experiências e realidades concretas»⁴.

- «O Capítulo é tempo de escuta do Senhor que nos fala através dos sinais dos tempos; tempo de escuta recíproca e, portanto, de abertura a quanto o Senhor nos comunica mediante os irmãos; tempo de confronto sereno e sem preconceitos entre os próprios projetos e os dos outros»⁵.

- «O Capítulo é também tempo para renovar a docilidade ao Espírito que anima a profecia. Ela é um valor irrenunciável para a vida consagrada, porque é uma forma especial de participação na missão profética de Cristo»⁶.

- «É um tempo para escutar a voz daqueles que fadigam sob o peso das atividades do Instituto, os gritos de insatisfeitos e os dos satisfeitos, para deixar-se guiar pelos sucessos nas iniciativas humanas e deixar-se instruir pelas falências. É um tempo no qual pode-se infligir feridas, na escolha das pessoas, ou nas discussões sobre projetos futuros quando os desejos não são acolhidos. É sobretudo um tempo favorável para aprofundar o carisma, a própria identidade, para crescer no sentido de pertença ao Instituto»⁷.

Nessa perspectiva é preciso perceber que cada um tem algo a dizer, mas também a aprender do outro e, por isso, cada qual é convidado a pôr-se em sintonia com os

⁴ AITOR JIMÉNEZ ECHAVE, *Il Capitolo realtà giuridica*, in Aitor Jiménez Echave – Santiago González Silva – Nicola Spezzati, *Nello stile sinodale. Percorsi della collegialità capitolare*, Vaticano, Libreria editrice Vaticana, 2017, p. 88.

⁵ PAPA FRANCISCO, *Discurso às participantes do Capítulo geral das Pias Discípulas do Divino Mestre*, 22 de maio, 2017.

⁶ *Ibidem*.

⁷ AITOR JIMÉNEZ ECHAVE, *Il Capitolo realtà giuridica*, op. cit., p. 88.

demais e a se acolherem mutuamente. Tal atitude deve transparecer na linguagem e no comportamento, nas relações, nas escolhas, no modo ordinário de viver⁸.

3. As fases do caminho sinodal de preparação ao XI Capítulo geral

Concretamente, o caminho sinodal rumo o XI Capítulo geral constará das seguintes fases:

a) A “fase antepreparatória”: é o tempo forte da escuta sobretudo da nossa realidade congregacional.

b) A “fase preparatória”: precede de seis meses a realização do Capítulo.

Sucessivamente haverá a “fase de celebração”, que é o próprio evento do Capítulo, à qual seguirá a “fase de atuação”, isto é, o empenho de pôr em prática as decisões dos padres capitulares em todas as instâncias de Governo e com a colaboração de cada um dos membros.

4. A fase antepreparatória

Agora é o momento de referir-se, especialmente, à “fase antepreparatória”, pensada para ser vivida em duas etapas:

a) A primeira etapa inicia com esta comunicação intitulada “Início do caminho sinodal de preparação ao XI Capítulo geral”, e vai até o Encontro dos Superiores Maiores, a realizar-se em Roma de 11 a 14 de novembro de 2019. Nessa etapa haverá um trabalho de envolvimento de todos os membros, para que todos indiquem os grandes temas que inquietam a Congregação. Nessa ocasião serão solicitadas também sugestões para o tema a ser escolhido para o XI Capítulo Geral.

b) A segunda etapa da fase “antepreparatória” vai desde o Encontro dos Superiores de Circunscrição até a convocação do Capítulo geral (e a constituição da Comissão preparatória). Trabalhar-se-á em base aos resultados da primeira pesquisa e da reflexão feita no encontro dos Superiores Maiores, procurando apontar, com o envolvimento de todos, os temas específicos.

5. A convocação do XI Capítulo Geral

Como é previsto em nossas normativas, seis meses antes do início do Capítulo geral será feita oficialmente a sua convocação (cfr. Const. art. 213). «Serão indicados, além da data e do lugar da celebração, o elenco dos participantes de direito, as normas para a eleição dos delegados e as orações prescritas para o bom êxito do capítulo» (Const.

⁸ Cfr. CARD. GUALTIERO BASSETTI, *Introduzione pronunciata al Consiglio permanente della Conferenza Episcopale Italiana il 1° aprile 2019*, v. <http://www.osservatoreromano.va/it/news/sinodalita-metodo-di-vitaeclesiale>.

art. 213.1). Nessa ocasião será nomeada a “Comissão preparatória” (cfr. Const. art 213.2) e abrir-se-á o tempo para a celebração dos Capítulos provinciais e das Assembleias regionais em preparação ao Capítulo geral.

6. A comissão para a fase antepreparatória

Após ter ouvido o Conselho geral, nomeei como membros da Comissão antepreparatória os seguintes membros: pe. **Vito Fracchiolla** (coordenador), pe. **Celso Godilano**, fr. **Darlei Zanon**, pe. **Francis Dalmet**, pe. **Rafael Espino Guzmán**, pe. **Luigi Giovannini** e fr. **Marcello Sannai**. A esta Comissão será acrescentado também um “metodólogo”.

Caríssimos irmãos, iniciamos este “caminho sinodal” conscientes da necessidade de sempre maior abertura ao Espírito Santo, que é o nosso primeiro guia. Nesse sentido, ainda que já tenhamos alguma pista predefinida, não podemos nos fechar às possíveis novidades que podem aparecer num itinerário que exige contínuo discernimento.

Como esclarece o papa Francisco: *«O discernimento não é um slogan publicitário, não é uma técnica organizativa, nem uma moda deste pontificado, mas um procedimento interior que se enraíza num ato de fé. O discernimento é o método e, simultaneamente, o objetivo que nos propomos: baseia-se na convicção de que Deus atua na história do mundo, nos acontecimentos da vida, nas pessoas que encontro e me falam. Por isso, somos chamados a colocar-nos à escuta daquilo que nos sugere o Espírito, segundo modalidades e direções muitas vezes imprevisíveis»*⁹.

Tal caminho, certamente, não é fácil e exige o esforço de todos. De fato, *«enquanto processo, vivido na tensão entre o proceder e o estar junto, é também fatigosa a sinodalidade. Requer espiritualidade evangélica e pertença eclesial, formação contínua, disponibilidade ao acompanhamento, criatividade»*¹⁰. Neste caminho, a celebração da Eucaristia, a meditação da Palavra e a visita Eucarística se tornam momentos privilegiados para escutar a voz do Senhor, revigorar as forças e fortificar a comunhão.

Podemos fazer da sinodalidade um método de vida e também de governo das nossas circunscrições e de cada comunidade. Se esses organismos, de fato, funcionam, comunhão e corresponsabilidade tornar-se-ão efetivas. Em todo caso, o caminho sinodal requer responsabilidade de todos e esvaziamento de si para abrir-se aos irmãos. A reflexão da *Carta Anual sobre a Pobreza* pode ser um subsídio oportuno para aprofundar este aspecto.

⁹ PAPA FRANCISCO, Discurso no início do Sínodo dedicado aos jovens, 3 de outubro de 2018.

¹⁰ CARD. GUALTIERO BASSETTI, *Introduzione*, op. cit.

Proximamente a Comissão antepreparatoria enviará a sua primeira comunicação e manterá todos informados sobre cada passo que será dado neste caminho sinodal.

Louvamos Jesus Mestre, que, em comunhão com o Pai e o Espírito Santo, nos ensina a viver a unidade na diversidade dos dons. Pedimos a Ele que, neste itinerário feito juntos, possamos viver com fidelidade criativa o carisma recebido do nosso Fundador, sendo são Paulo vivente hoje na cultura da comunicação. Maria, Rainha dos Apóstolos, nos acompanhe com sua materna proteção.

Fraternalmente,

Roma, 16 de junho de 2019
Solenidade da Santíssima Trindade



Valdir José De Castro
Pe. Valdir José De Castro, ssp
Superior geral